

ELETROBRÁS 2008

Diálogo e respeito não fazem mal a ninguém

Exatamente no momento em que as representações sindicais tiveram a coragem de discutir a proposta de uma nova Eletrobrás junto às suas bases, o presidente da holding, José Antonio Muniz Lopes, toma decisões que contrariam a prática do diálogo e do estabelecimento de um bom relacionamento com a categoria.

No último dia 10, representantes das entidades sindicais solicitaram uma audiência com o presidente da Eletrobrás para discutir diversos assuntos do interesse dos trabalhadores e foram informados que o mesmo estava em reunião.

Diante da insistência das entidades, Muniz mandou dizer que só receberia um deles.

Até aí tudo bem, mas qual não foi à surpresa do representante sindical que ao entrar na sala encontrou praticamente toda a diretoria e, o pior de tudo, teve de enfrentar o destemperado de Muniz diante do questionamento da aprovação dos requerimentos administrativos de um grupo de advogados sem levar em consideração diversos pontos do interesse da categoria.

Hábil político — tanto que conseguiu indicações para cargos em estatais em diversos governos — Muniz quer claramente jogar as entidades representativas dos trabalhadores contra a categoria, quando afirma que estão se colocando contra o atendimento às reivindicações de um grupo.

O que Muniz talvez ainda não saiba é que o Sintergia tem 76 anos de existência e uma tradição de luta em defesa dos interesses dos trabalhadores e que enfrentou os tempos de chumbo da ditadura, esteve sob intervenção, mas jamais traiu a causa operária.

A direção do Sintergia continua aberta ao diálogo e não vai se intimidar diante de destemperos eventuais de Muniz que, pelo visto, não gosta de ser questionado. Quer estabelecer um diálogo para atender a todas as reivindicações dos trabalhadores e espera que na entrevista do diretor administrativo anunciada pelo presidente prevista para essa se-

mana na rádio, ele dê soluções para as seguintes questões, entre outras:

1) O achatamento salarial a que estão expostos os trabalhadores com mais de 20 anos na empresa, hoje espremidos na pirâmide salarial;

2) A discrepância entre trabalhadores concursados há mais tempo e que foram igualados salarialmente aos recém-concursados devido à elevação do piso salarial da empresa;

3) A questão dos trabalhadores que obtiveram o reenquadramento funcional sem o reenquadramento salarial.

A esperança do Sintergia é que Muniz tenha a mesma agilidade para atender a estas reivindicações que teve ao aprovar requerimentos administrativos.

Mais que isso, esperamos que Muniz entenda que vivemos tempos de democracia neste País e que o respeito ao representante legítimo dos trabalhadores faz parte do diálogo entre as entidades e a direção da empresa.

Ao sugerir a demissão do trabalhador insatisfeito, Muniz deixou antever que tem saudades dos tempos ditatoriais em que as medidas eram tomadas de cima para baixo sem espaço para contestações e para o diálogo.

Se tiver a humildade de se informar melhor, Muniz vai verificar que as transformações pelas quais a empresa está passando no momento só são possíveis porque os trabalhadores da Eletrobrás tiveram coragem para manter viva esta organização ao longo dos últimos 18 anos, apesar dos ataques neoliberais que queriam entregá-la ao capital estrangeiro.

O Sindicato hoje, ontem e sempre defende os interesses de todos e espera que Muniz atenda às reivindicações pendentes, estabelecendo o equilíbrio necessário para que os trabalhadores executem suas funções com tranquilidade.